

Maria d'agosto em cada hum anno e assy ho cemteyo e cevada e o vinho no novo (*sic*) e o dinheiro per Pascoa. E o dito comendador ou seus remdeiros seram requeridos huma vez no começo do anno soomemte que lhe façam seus pagamemtos nos ditos tempos. E nom lhas mamdamdo fazer nos ditos tempos, per esta nossa visitaçam rogamos e emcomendamos aos juizes desta villa que lhe mamdem pagar ao dito capelão, e a qualquer capelão que for pollo tempo, a metade do dito mamtimento que há de ser paguo a a custa da Ordem pollas remdas da dita comemda. E pera esto lhe damos nossa comissam.

E quamto hé ao que nos foy mais apomtado pollos ditos juizes e oficiaees, das tres missas da somana que lhes nom diziam, a nós parece que hé bem que se lhe digam. E mamdamos ao comendador que pague a metade dellas, se ho Bispo e Cabiido pagar a outra metade.

E quanto hé ao corpo da Igreja, achamos que ho comcelho hé obrigado a isso e ele a (*sic*) corregeo já a pera isso tem moordomo eleito polos juizes e oficiaes que recebe o dinheiro das sepulturas, que sam trezemtos rs por cada huma. E cada vez que ha abrem (fl. 250 vº) os herdeiros depois pagam trinta rs pera a dita fabrica. E assy recebe o dito moordomo outras deceplynas e o comcelho lhe toma comta e se despende no corpo da dita Igreja per sua ordenaçam. E daqui mamdam correger a porta da Igreja.

(fl. 251)

### VISITAÇÃO DA IGREJA DO SALVADOR D'ALLCOUTIM

Visitámos a dita Igreja do Salvador da dita vila d'Alcoutim, a qual tem huma capella forrada d'olivell, pymtada, e tem hum altar d'alvenarya e sobre elle pymtado na parede a imagem do Sallvador e Nossa Senhora e o Menino Jhesu com hos tres Reys Magos e Sam Gregorio e a imagem de Samta Brisida, pymtadas de matiz, todas na parede. E amte ho alltar estão tres degraos de tijollo. E na ilhargua da parede da parte do evangelho estaa hum sacrario metido demtro na parede e com humas boordas de fora de tijollo pymtado com humas portas novas pymtadas com seu ferrolho e fechadura. E o dito sacrario hé pymtado de vermelho e demtro no dito sacrario estava hum cofre piqueno de Castella, pymtado, omde estaa o Samto Sacramento nelle. E porem aguora nom estava o Samto Sacramemto nelle porque, disse o prior, que avia dous ou tres dias que ho tirara dahy pera o dar a hum emfermo. E mais estava demtro no dito sacrario huma buceta em que estavam os tres olyos santos metidos em suas ambulas d'estanho, tudo lympo e boom e bem comcertado. E a dita capella hé ladrilhada de ladrilhos. E no meyo do arco do cruzeiro da parte de demtro da capella estaa huma alampada em huma bacia pemdurada per hum cordell.



E demtro na dita capela, da parte da epistola, estaa huma saancristia piquena com suas portas, ferrolho e fechadura. E hé cuberta de telha vãa.

(fl. 251 vº)

E o corpo da Igreja hé de huma soo nave. E tem dous altares na ombreira dele .s. o da parte do evangelho hé da envocaçam de Sam Sebastião, o qual altar hé d'allvenaria. E sobre o dito altar estaa huma imagem de Sam Sebastião, de vulto. E nas costas do altar estão pymtadas muitas imageens, de matiz. E na ilharga da parede estão tambem outras imageens pymtadas. E o outro alltar hé da parte da epistolla e hé da envocaçam da Comcepçam de Nossa Senhora, com a Comcepçam pymtada na parede, com outras muitas imagens de matiz e a imagem de Samtiaguo a cavallo tambem pymtada. E a a ilharga do altar estão pymtadas allgumas imageens. E no meyo da Igreja estaa hum arco de pedraria. E na ombreira delle, da parte da epistola, estaa hum pullpeto de pedraria, novo e muito boom, sobre hum piar de pedra retorcido, muito boom. E o arco do cruzeiro hé de pedraria. E no cruzeiro estaa pymtado o crucefixo de matiz com Nossa Senhora e Sam Joham. E ao quamto da porta principall estaa huma pia de Syvilha vidrada, verde, boa. E tem duas portas travessas de pedraria. E assy ho portall da porta principall tambem hé de pedraria com suas portas novas e boas e hé cuberto de telha vãa.

E da parte do sull estaa hum alpendre sobre esteyos, muito boom, cuberto de telha vãa.

E diamte da porta principall das ilhargas da parede da parte do norte e do sul estaa ho adro da dita Igreja, omde se emterram os defuntos.

E junto da porta principall estaa hum campanairo em que estam dous synos.

(fl. 252)

### **Titulo da prata, vistimentas e ornamentos**

Item, Hum callez de prata branco com sua patena, boom, e com humas letras no vaso.<sup>110</sup>

Item, Huma cruz de prata e huma custodya.<sup>111</sup>

---

(110) À margem: "I callez".

(111) À margem: "I cruz; I custodia".

Item, Tres vistimentas de chamalote, duas pretas e huma verde, muito velhas e rotas.<sup>112</sup>

Item, Huma capa de cetim avelutado cremesym, velha.<sup>113</sup>

Item, Tres fromtaees de pano de linho pymtados de matiz, novos e boons.<sup>114</sup>

Item, Tres mesas de mantees que servem nos ditos altares.<sup>115</sup>

Item, Huma caixa de corporaees.<sup>116</sup>

Item, Huma estante do alltar.<sup>117</sup>

Item, Huma cruz de folha de framdes, muito velha e quebrada.<sup>118</sup>

Item, Dous castiçaees do altar, boons, d'açofar.<sup>119</sup>

Item, Hum tribollo d'açofar, velho.<sup>120</sup>

Item, Duas galhetas velhas.<sup>121</sup>

Item, Humas obradeiras.<sup>122</sup>

Item, Hum missal velho, de forma, desencadernado.<sup>123</sup>

Item, Outro missal, de pena, esprito em purgaminho, desencadernado.<sup>124</sup>

Item, Dous pedaços de livros, hum samtal e o outro domingal, velhos, desencadernados.<sup>125</sup>

---

(112) À margem: "III vistimentas".

(113) À margem: "I capa".

(114) À margem: "III fromtaes".

(115) À margem: "III mantes".

(116) À margem: "I caixa".

(117) À margem: "I estante".

(118) À margem: "I cruz".

(119) À margem: "II castiçaes".

(120) À margem: "I tribolo".

(121) À margem: "II galhetas".

(122) À margem: "Humas obradeiras".

(123) À margem: "I missall".

(124) À margem: "I missall".

(125) À margem: "II livros".



Item, Hum bautisteiro esprito de pena e de forma, velho.<sup>126</sup>

Item, Hum missal d'algumas missas votivas, esprito em purgaminho, de letra de pena, boom e bem emcadernado.<sup>127</sup>

(fl. 252 vº)

Item, Hum lençoll, velho e roto, que serve de cortinas, que estaa sobre ho alltar moor.<sup>128</sup>

Item, Huma bacia velha que foy d'alampada.<sup>129</sup>

Item, Huma caldeira d'agoa bemta.<sup>130</sup>

Achamos na dita Igreja por vigairo perpetu (*sic*) Ruy Martins, cleriguo de missa. E nos mostrou o titulo que disse tinha. E tem de mamtimento assy a a custa da Ordem como do Bispo e Cabiido esto que se segue .s. de trigo cada anno hum moyo.

E de vinho vimte e sete allmudes.

E em dinheiro cymquo mil rs.

E mais tem ho pee d'altar com ho dizimo das fruitas e ortalijas e azeitonas.

Preguntado que obrigaçam de missas tinha na dita Igreja, disse que era obrigado de dizer missa ao povoo dominguoos (*sic*) e feestas e de menistrar os sacramentos aos moradores da dita villa e dizimadoiro della.

#### VISITAÇÃO DA IRMIDA DE NOSSA SENHORA DA COMCEPÇAM QUE ESTAA JUNTO DA DITA VILA D'ALCOUTIM

Visitámos a dita Irmyda, a quall hé huma soo casa. E na capela estaa hum altar d'alvenaria e sobre elle a imagem de Nossa Senhora, de vulto, em hum retavolo de portas. E na parede das costas do altar estaa a Saudaçam de Nossa Senhora. E as paredes da dita capela (fl. 253) sam todas pymtadas e hé cuberta de telha vãa

---

(126) À margem: "I bautisteiro".

(127) À margem: "I missal".

(128) À margem: "I lençoll".

(129) À margem: "I bacia".

(130) À margem: "I caldeira".



e ladrylhada de tijollo. E no corpo da dita Irmida estam dous alltares d'alvenaria, hum da envocaçam de Sam Bemto e o outro de Sam Martinho, mall concertados, e hé cuberto de telha vãa e ladrilhada de tijollo e tem suas portas novas e boas, com seus ferrolhos e fechadura.

### **Titulo da prata, vistimentas e ornamentos**

Item, Hum callez de prata branco com sua patena, velho.<sup>131</sup>

Item, Huma vistimentta de pano pymtado de frandes, já usada.<sup>132</sup>

Item, Huma pedra d'ara emcastoada em tavoas.<sup>133</sup>

Item, Hum missal manual, esprito em purgaminho, de letra de pena, usado.<sup>134</sup>

Item, Duas galhetas d'estanho, velhas.<sup>135</sup>

Item, Huma campaynha com que tamgem a Deos.<sup>136</sup>

Item, Hum fromtal de pano de linho, novo e boom.<sup>137</sup>

Item, Cymquo mesas de mantees, amtre novos e velhos.<sup>138</sup>

Item, Dous castiçaees d'açofar, boons.<sup>139</sup>

Item, Outra vistimentta de veludo roxo com savastro de borcado, boa, de todo comprida.<sup>140</sup>

Item, Hum savastro de borcado, novo, que deu Estevam Lourenço pera huma capa.<sup>141</sup>

E d'arredor da dita Irmida estaa o adro dela, em que se emterram os defuntos.

---

(131) À margem: "I calez".

(132) À margem: "I vistimenta".

(133) À margem: "I pedra".

(134) À margem: "I missall".

(135) À margem: "II galhetas".

(136) À margem: "I campaynha".

(137) À margem: "I frontal".

(138) À margem: "V mantes".

(139) À margem: "II castiçaes".

(140) À margem: "I vistimenta".

(141) À margem: "I savastro".



(fl. 253 vº)

Achamos que a dita Irmyda hé tam amtigua que nom há hy memoria de quem a edificou. E soomente quamto Rui Martins, prior que ora hé, da dita Irmida tem carreguo dela.

### Propriedades da dita Irmyda

Item, Tem a dita Irmyda huma courela de matos em Val de Matança.

Item, Outra courela de matos em Vasquam.

Item, Huma malhada de colmeas nos nos (*sic*) Matos do Torneiro, em que aguora há setemta e sete colmeas vivas e doze emxames.

Item, Hum mortorio no Pomtall que traz Joham Fernandez Aires, de que paga cada anno oytemta rs.<sup>142</sup>

Item, Huma vinha no Pomtall que traz Amtonio Diaz e paga dela cada anno XVI rs.<sup>143</sup>

Item, O dito Amtonio Diaz traz huma casa de morada, metida com as suas, de que paga cada anno vimte rs.<sup>144</sup>

Item, Afonso Barriga traz humas casas de morada de que paga cada anno dez rs.<sup>145</sup>

Item, Lourenço Martinz, o saco, traz huma vinha no Pomtal de que paga cada anno dez rs.<sup>146</sup>

Item, Luis d'Orta, d'Alcaria Alta, de foro das casas que estam apegadas com ho paaço do comcelho, dez rs.<sup>147</sup>

Item, Nycullao Esteveenz Queymado, de foro da vinha de Premedeiro quoremta rs.<sup>148</sup>

---

(142) À margem: "LXXX rs".

(143) À margem: "XVI rs".

(144) À margem: "XX rs".

(145) À margem: "X rs".

(146) À margem: "X rs".

(147) À margem: "X rs".

(148) À margem: "R rs".



Item, Andre Peerez, da vinha que tem na Varzea do Moinho paga cada anno X rs.<sup>149</sup>

**(fl. 254)**

Item, As casas de Diogo Dias, que Deos aja, que ficaram a seus filhos. Fazem de foro dez rs.<sup>150</sup>

Item, Pero Teixeira e seus irmãos de foro da Orta do Resso X rs.<sup>151</sup>

Item, Joham Gago, ho moço, gemro de Niculao Esteveenz, de foro da vinha que deixou Joham Cayeiro, CL rs.<sup>152</sup>

Item, Joham Afonso Villão, de foro da vinha da Cova de Samta Maria, paga sessemta rs.<sup>153</sup>

Item, Ruy Fernandez, da vinha da Lourinhãa, paga cada anno CLXXX rs.<sup>154</sup>

Item, Martim Alvarez de Meira, de foro da vinha dos Barreiros, paga cada anno II<sup>c</sup> rs.<sup>155</sup>

Item, Huma casa diamteira que foy de Lopo Martinz, em que ora vive o dito prior, faz de foro X rs.<sup>156</sup>

Item, O dito Rui Martinz, prior, traz duas courelas de vinha a a Lourinhãa que ele aduba e colhe as novidades dela.

E por que as ditas propriedades amdem sempre comservadas e nom se possam emlhear, ordenamos per visitaçam e mamdamos que ho dito Rui Martinz, porque tem a administraçam da dita Irmida, faça hum livro de tombo per autoridade de justiça em que sejam postas as ditas propriedades medidas e confrontadas, pera que em todo tempo se saiba que sam da dita Irmida.

---

(149) À margem: "X rs".

(150) À margem: "X rs".

(151) À margem: "X rs".

(152) À margem: "CL rs".

(153) À margem: "LX rs".(154) À margem: "CLXXX rs".

(155) À margem: "II<sup>c</sup> rs".

(156) À margem: "X rs".



(fl. 254 vº)

### DETRIMINAÇÕEES PARTICULARES D'ALCOUTIM

Visitando nós esta Igreja do Salvador d'Alcoutim, nos foy requerido pollos juizes e oficiaees da dita villa que vissemos quamta necessidade tinha a dita Igreja de hornamemtos e livros, porque nom tinha vestimenta com que dissessem missa, pagando eles muy bem seus dizimos, pedimdo-nos que quisessemos prover destas cousas. E vemdo nós quamta necessidade a dita Igreja tinha pera o culto devino das cousas seguimtes, ordenamos per visitaçam que a dita Igreja seja provida destes hornamemtos e livros que se adiante seguem. E porque o Bispo e Cabiido de Sylves levam a metade de todallas remdas da dita Igreja, ordenamos que os ditos juizes e oficiaees o requeiram que paguem a sua metade do que estas cousas custarem, porque segundo desposiçam de Direito o dito Bispo e Cabidoo e segundo a composição feita amtre a Ordem e a Igreja de Sylves, o dito Bispo e Cabiidoo sam obrigados de pagar a outra metade. E quanto hé a a metade da Ordem, mamdamos ao comemdador em vertude d'obediencia que comtrebuyndo a sua metade o dito Bispo e Cabiido ele dee loguo o que se momtar na sua metade. E nom o queremdo o dito comemdador fazer, per este damos poder aos juizes da dita vila que lhe tomem tanto de suas remdas que abaste a a metade do que custarem as sobreditas cousas, as quaees sam as seguimtes. E porem os ditos juizes nom tomaram das remdas do comemdador nenhuma cousa até ho Bispo e Cabiido nom ter dado a sua metade. E o dito comendador ser primeiro requerido que dee a sua, porque per esta maneira lhe damos esta comissam.

Item, Que se fação duas vistimentas .s. huma de damasco cremesym ou branco com seu savastro de veludo, toda comprida, com sua alva, estola, manipolo e amito, e a outra de pano pymtado de framdes pera decote.

(fl. 255)

Item, Huma capa de chamalote de cores com sua franja.

Item, Hum guarda poo de sarja vermelha ou doutra coor allguma pera o altar moor.

Item, Hum fromtal de chamalote pera o altar moor.

Item, Humas galhetas d'estanho.

Item, Huma calldeira pera aguoá bemta.

Item, Hum missall mistico, de forma.

Item, Huma arca com sua fechadura, gramde e boa, em que se guardem os hornamemtos e vistimentas.



Item, Hum cofre pequeno pera estar o sacramento demtro no sacrario.

Item, Que se correja a saancrestia porque estaa pera cayr.

Item, Humas toalhas pera o altar moor.

### Sacrario

Porquamto o santo sacramemto há d'estar sempre no sacrario pera que em todo tempo que ho pedirem os emfermos lhe possa ser dado, e ora nos disse ho vigario que elle nom tinha comtinoadamemte o santo sacramemto, porquamto nom tinha azeite, porquamto ho petitorio nom abastava, pera isso, pollo qual ordenamos per visitaçam avido sobre isso allguma enformaçam que com as esmolas poderiam abastar tres allqueires, que ho comemdador pague em cada hum anno hum alqueire e meio d'azeite e o vigairo requererá o Bispo e Cabiido que mamdem dar outro alqueire e meio<sup>157</sup>.

(fl. 255 vº)

### Missas

Foy nos apomtado por parte do povoo que ho dito vigairo lhe era obrigado de dizer missa a alem dos domingos e feestas, mais tres dias na somana, pollo quall peramte os juizes e oficiaees foy ouvido o dito vigairo sobre as ditas missas e elle nos deu hum rool das que elle dizia, que sam estas .s. Dia de Natall, com tres dias d'oitavas, Dia da Circuncisam, Dia da Epyfanya, Dia de Sam Vicemte, Dia da Purificaçam, Dia de Sam Mathia (*sic*), Dia da Anunciaçam, a Somana Samta Quimta e Sesta e Sabado, Dia da Ressorreiçam, com tres dias d'oitavas, Dia de Samtiaguo e Sam Felipe, a Feesta da Cruz de mayo, Dia de Pymtecoste, com dous dias d'oitavas, Dia de Corpo de Deos, Sam Joham Bautista, Dia de Sam Pedro e Sam Paulo, a Visitaçam de Nossa Senhora, Dia de Samtiaguo, Dia de Samta Ana, Samta Maria das Neves, a Transfiguraçam de Nosso Snor, Dia de Sam Lourenço, Dia da Assunçam, Dia de Sam Bertolameu, Dia da Nacença de Nossa Senhora, Dia de Samta Cruz de setembro, Dia de Sam Mateus, Dia de Sam Miguell, Dia de Sam Symão, Dia de Todollos Santos, Dia dos Finados, Dia da Concepçam, Dia de Sam Martinho, Dia de Santo Amdré, a feesta de Nossa Senhora d'amte Natal, Dia de Sam Thomee, Dia da Assençam de Nosso Snor. E mais cymquoemta e dous domingos. E mais dez missas polos que deixaram beens a Nossa Senhora.

---

(157) Entrelinhadas as palavras "e meio".



E quamto hé a as tres missas da somana, mande ho povoo requerer ho Bispo e Cabydoo que mamdem pagar a sua metade. E nós mamdaremos pagar a outra metade a a custa da Ordem.

(fl. 256)

### **Dinheiro das sepulturas da Igreja e pititorios**

Porquamto ho povoo hé obrigado ao corregimento do corpo da Igreja e da prata e achamos que o dito povoo per seus moordomos recebem o dinheiro das sepulturas e outros pititorios, de que se corregem as sobreditas cousas e se dizem allgumas missas, e o que se paga das sepulturas hé trezentos rs, o quall custume nós louvamos e aprovamos. E ordenamos per visitaçam que ho comcelho per seus juizes e officiaes emleja o dito moordomo em camara, ao qual será dado juramemto que bem e verdadeiramente o fará, o quall será emlegido de tres em tres annos. E os officiaes lhe tomaram comta do que gasta. E o esprivam da camara espreverá o que elle receber e o gastará e terá livro de recepta e despesa, pera que tudo se faça verdadeiramente.

### **Mamtimento do Vigairo**

Segundo a composição feita amtre a Ordem e o Bispo e Cabiido de Sylves, ho mamtimento que ho cura da dita Igreja d'Alcoutim<sup>158</sup> há-d'aver, lhe [h]á de ser paguo a metade a a custa da Ordem e a outra metade a a custa do Bispo e Cabiido. E porque se nos ora agravou o dito vigairo que lhe faziam suas pagas tarde, nos pedia que lhe dessemos allguma provisam como fosse paguo de seu mamtimento e salairo da parte da Ordem. Portamto hordenamos per visitaçam que ho triguo que há d'aver da parte da Hordem lhes (*sic*) seja paguo até dia de Samta Maria d'agosto em cada hum anno e o vinho no novo (*sic*) e o dinheiro per Pascoa. E o dito trigo e vinho averá polla medida que até ora ouve. E o dito comemdador e seus remdeiros serem requeridos huma vez no começo do anno soomemte que lhe faram seus pagamentos nos ditos tempos. E nom lhas mamdamdo fazer como dito hé, per esta nossa visitaçam rogamos e emcomendamos (fl. 256 vº) ao ouvidor e juizes desta villa que lhe mamdem pagar ao dito vigairo o mamtimento que da parte da Hordem há d'aver pollas remdas da dita comenda. E pera isto lhe damos nossa comissam.

---

(158) Entrinhadas as palavras "d' Alcoutim" sobre as palavras "de Sylves", que foram sublinhadas.



Mamdamos ao comendador em vertude d'obediencia que faça deligencias sobre a prop[r]iedade que neste termo amda sonogada da Ordem, de que lhe amostramos huma escriptura, e aja conselho com letrados sobre isso. E outro tanto faça sobre as quatro jugarias que amdam sonogadas. E assy sobre ho reguemgo de Cacela que amda sonogado. E fará isto com deligencias como hé obrigado de fazer polas cousas de sua comemda.

### Remdas

A Ordem de Samtiaguo que estas vilas ganhou aos mouros per Dom Payo Peerez Correa, que foy mestre da dita Ordem, tem a metade das remdas destas terras e Igreijas de Cacella e de Crasto Marim e d'Alcoutim e de suas capellas e Irmidas, assy de dizimos como de oblações e pee d'altar, segundo tem per sua composiçam feita amtre a dita Ordem e a Igreja de Sylves.

(fl. 257)

Por que venha em noticia do comendador e officiaes, fidalgos, cavaleiros e escudeiros e povoo destas tres vilas sobreditas e das pessoas a que tocam, pera que cada hum saiba a obrigaçam que tem, mamdamos ao prior ou cura da dita vila de Cacela, que hé a cabeça da comemda, que leya toda a dita visitaçam na estaçam .s. aquela que toca a Cacela, porquanto as outras villas, de Crasto Marim e d'Alcoutim, mamdamos dar o trelado das detriminações de cada lugar per nós assynado, que fica em poder dos esprivães da camara dos ditos lugares. E mamdamos ao esprivam da dita camara da dita vila de Cacela que assemte a publicaçam nas costas dela, a quall visitaçam se pobricará loguo e em cada hum anno se pobricará huma vez e se começará de pobricar pollo domingo de Pascoella. E mamdamos ao dito esprivam da camara, sob pena de privaçam de seu officio, que meta esta visitaçam demtro na arca do comcelho, domde nom sairá salvo pera a camara quamdo os juizes e officiaes a quiserem ver. E mamdamos ao dito esprivam que dee o trelado de toda ela ou de qualquer capitulo a qualquer pessoa que ho quiser.

Feita na dita vila d'Alcoutim omde foy acabada ao derradeiro dia do mes de janeiro, o dito snor ho mamdou pelo licenciado Francisco Barradas, comendador de Monguelas e da Rooriça, seu chanceler e da dita Ordem, e per Mend'Afonso, seu adayão e prior de Santa Maria de Setuval, que por sua sentença visitaram estas vilas, e os outros lugares do Reyno do Algarve. Diogo Coelho o fez, anno do nacymento de Nosso Snor Jhesu Christo de mil V<sup>c</sup> e dezoito annos.

fectus

ass.) Franciscus

Memd'Afonso



(fl. 258)

**Titulo dos Reguemgos e propriedades que a Ordem tem nesta  
vila de Cacela**

**Reguemgo**

Item, Tem a Ordem hum reguemgo junto do castello desta villa que parte ao norte com terras d'Afonso Vaaz Ichoa, comemdador, que sam forras, e ao sull com Joham Pereira e ao levamte com o dito comemdador e ao ponemte com outra terra forra do dito comemdador. E foy visto e medido pollos officiaees pera isso ordenados per huma vara marcada de cimquo pallmos. E tem do norte ao sull duzemtas e duas varas e de levamte a ponente cemto trimta e quatro varas. E por firmeza e segurança da Ordem assynaram aqui Francisco Gonçallvez, vereador, e Pedro Afonso Tourinho, procurador do comcelho, e Vasco Gill e Diogo Garcia, cavaleiros, moradores na dita vila, comiguo Diogo Coelho, esprivão da visitaçam, e com os officiaees dellas, porquamto conhecem e sabem o dito reguengo ser da Ordem polas comfromtações e demarcações e medida sobredita.

ass.) Diogo Coelho  
Joham Memdez, prior  
Diogo Garcia  
Vasco Gill  
x, de Pedro Afonso, procurador  
x, de Francisco Gonçalves

(fl. 260 vº)

**[Recido]**

Eu, Fernam Peerez, capelão de Cacella, diguo que hé verdade que receby de Diogo Coelho, esprivam da visitaçam, a visitaçam que ora foy feyta polos visitadores em esta comemda de Cacela e em Crasto Marym e Alcoutim, a qual vay esprita em trimta e seys folhas de papel aspadas nos epaços, a qual visitaçam hé pera a emregar ao esprivam da camara da dita vila de Cacela pera ele a meter na arca do comcelho e se fazer o que ho mestre nosso snor nela manda. E portamto assyney aqui. Feito n'aldea de Martim Lomguo aos III dias do mes de fevereiro de I V<sup>c</sup> XVIII.

a.) Fernam Peerez